



A LITERATURA INGLESA: A QUESTÃO DE GÊNERO E ENSINO



THE ENGLISH LITERATURE: THE ISSUE OF GENDER AND TEACHING

ROSANGELA NUNES LIMA

ADRIANA NUNES SOUZA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 31/08/2021 ● APROVADO EM 26/11/2021

Abstract

This paper reports the experience of the teaching of English literature in a state university classroom, in Arapiraca, Alagoas, by giving students the opportunity to discuss the issue of gender and its definition from Ellis's (2005) sociological thought, aligning the discussion to the studies of female authors's writing and the feminist thought, as well as to what relates to issues such as history, memory and fiction, and the aspects of the literary text, based on Virginia Woolf. For this qualitative research there was a questionnaire for the students, an interview with them in the classroom, and after the theoretical reading (ELLIS, 2005; FLERAS & ELLIOTT, 2002), there was the use of activities and the presentation of two episodes of an American TV series from the 1960s and the discussion on the topic. The results pointed to a more critical understanding by the students of the matter of gender from the sociological and literary perspective.

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de ensino em sala de aula de literatura inglesa no ensino superior público em Arapiraca, Alagoas, ao proporcionar aos discentes a oportunidade de debater a questão de gênero e sua definição a partir do pensamento sociológico de Ellis (2005), alinhando a discussão aos estudos sobre a escrita de autoria feminina e o pensamento feminista, bem como às questões relacionadas, como história,

memória e ficção, e as especificidades do texto literário, a partir de Virginia Woolf. A partir de uma abordagem qualitativa, houve a utilização de um questionário de identificação dos discentes, entrevista em sala de aula e, após a leitura teórica (ELLIS, 2005; FLERAS & ELLIOTT, 2002), houve o uso de atividades e a apresentação de dois episódios de uma série de TV americana dos anos 1960 e a discussão sobre o tema. Os resultados apontaram para um entendimento mais crítico dos discentes sobre a situação de gênero a partir do pensamento sociológico e literário.

Entradas para indexação

KEYWORDS: English literature. Gender. Undergraduate teaching.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura inglesa. Gênero. Ensino superior.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência dá-se a partir dos estudos sociológicos e literários efetuados na sala de aula de literatura inglesa da universidade do estado de Alagoas durante o ano de 2012, estudos de textos de extrema importância para nossa formação, tanto como professores de línguas estrangeiras quanto como profissionais da educação. Os textos lidos e discutidos, os quais tratam da questão de gênero, diversidade e multiculturalismo, constam das referências bibliográficas deste relato.

Ao lermos o texto *Gender*, de Desmond Ellis (2005), do capítulo seis de seu livro **Conflict resolution: an introductory text**, pensamos que seria útil para uso na turma de Literatura Inglesa IV, da Universidade Estadual de Alagoas, em Arapiraca.

A disciplina Literatura Inglesa IV, oferecida ao 7º período de Letras-Língua Inglesa e suas literaturas, tem como proposta de Ementa o estudo sobre a escrita de autoria feminina e o pensamento feminista e uma série de questões a eles relacionados, como história, memória e ficção, e as especificidades do texto literário, a partir de Virginia Woolf.

Apesar de alguns críticos e leitores terem a literatura apenas como entretenimento, outros a compreendem como uma expressão real do sentir e pensar humanos, ou seja, uma representação das ideias de um determinado tempo, de uma certa condição histórico-social (MENEZES, 2009).

O filósofo e crítico literário britânico Eagleton (1983, p.02) nos diz que “(...). A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, desvia sistematicamente do discurso diário”.

Nesse contexto, o texto literário destaca-se, pois, pode ser entendido como um ponto de encontro em que desperta não só a consciência linguística, como também a intercultural, e em que os estudantes entram em contato com as diferentes culturas onde as línguas-alvos são faladas. Assim, o texto literário tem importância fundamental para uma abordagem de ensino de inglês que vai além de uma formação linguística e, ao se tornar um ato educativo, envolve os estudantes do

ensino superior em um momento de discussão crítica, o que implica na criação de novos significados, tanto para a língua inglesa quanto para o texto literário. E no contexto de formação de professores de língua e de literatura, aqui neste estudo representado, ressaltamos a relevância de um ensino de literatura inglesa mais preocupado com a consciência literária, cultural e social dos estudantes.

Assim, ao ler o texto acima mencionado, pensamos em levá-lo para que os 15 alunos de literatura inglesa o lessem e pudéssemos fazer uma discussão acerca da questão de gênero, sua definição, bem como dos exemplos citados pelo professor Ellis, em seu texto *Gender*. E, ainda, pensamos em pedir-lhes que fizessem uma reflexão sobre a questão proposta, como relacioná-la aos estudos da disciplina em pauta, e de como poderíamos abordá-la em nossas salas de aulas de língua inglesa, nas relações com os filhos, com os sobrinhos etc.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, de caráter qualitativo-interpretativista, houve um estudo de caso, em que segundo André (2008, p. 51-2), ao sintetizar as ideias de vários autores a respeito dessa metodologia, no ensina que ela deve ser usada, dentre outros momentos, naquele “quando se está interessado numa instância particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo.” Neste relato, houve um curso de graduação, uma disciplina, a aula de literatura inglesa e os estudantes, configurando o estudo de caso.

3. OS DISCENTES

A turma de Literatura de língua inglesa IV era composta por 15 discentes, cuja faixa etária variava de 18 a 48 anos, todos matriculados no 8º período de Letras/Inglês, dos quais 14 ingressaram na Universidade em 2008 e um ingressou em 2007. Nenhum deles estava, à época, cursando qualquer outro curso superior além do curso de Letras/Inglês. Dos 15 discentes, oito já eram professores de inglês no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares da cidade e regiões circunvizinhas. Suas turmas tinham em média de 15 a 40 alunos. O livro didático (LD) era adotado por oito dos 15 discentes em suas salas de aula; cinco desses discentes afirmaram que o LD foi indicado pela escola onde trabalhavam; um disse ter escolhido o LD, e dois discentes não responderam ao questionário.

Ao responderem sobre o material extra utilizado em suas aulas de língua inglesa, comentaram que utilizavam pôsters, flashcards, dinâmicas e exercícios retirados da Internet, música, puzzles, outros livros e apostilas.

Foi preparado um questionário de identificação (Apêndice 1) para que os alunos pudessem responder, com perguntas relacionadas às questões de gênero e de literaturas brasileira e inglesa, o qual levou em conta a sua cultura local e a

garantia do anonimato nas respostas dadas. Segue abaixo o questionário aplicado na pesquisa:

APÊNDICE 1 - Questionário de identificação de alunos do Curso de Letras/Língua Inglesa da Uneal - Campus I Arapiraca/AL	
Nome:	
Faixa Etária: () 18-28 () 28-38 () 38-48 () Acima de 48	
Tel. para contato:	E-mail:
Período do Curso: _____	Ano de entrada na Uneal: _____
Está fazendo ou fez algum outro curso?	
() sim, bacharelado em _____ Ano de conclusão _____ () Ainda não conclui.	
() sim, licenciatura em _____ Ano de conclusão _____ () Ainda não conclui.	
Já ensina inglês? () sim () não. Há quanto tempo? _____	
Em Escola de nível: () fundamental () médio () superior () centro de línguas	
Em Escola: () pública () particular () pública e particular	
As turmas têm em média quantos alunos? _____	
Você utiliza um livro didático? () sim () não. Ele é escolhido por você ou indicado pela Escola?	
Você utiliza algum material extra em suas aulas? Quais?	
Quando você prestou o vestibular para Letras/Inglês da Uneal, você respondeu a perguntas de literatura brasileira sobre alguma obra de autoria feminina?	
() sim () não	
Você já leu alguma obra de literatura brasileira de autoria feminina? Qual? _____ () sim () não	
Você já leu alguma obra de literatura inglesa de autoria feminina? Qual? _____ () sim () não	
Você sabia que a escritora Rachel de Queiroz (CE) foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras? () sim () não	
Você sabia que Nise da Silveira (AL) foi a primeira mulher a fazer o curso de Medicina no Brasil? () sim () não	

Alguns dos alunos preferiram não se identificar em suas respostas. Ao entregar aos alunos o questionário, avisei-os de que havia um texto estudado na disciplina ofertada pelo Programa de Pós-graduação da Ufal, o qual gostaria que fosse lido pela turma, e que estava relacionado às questões propostas pela Ementa da disciplina estudada por eles. Os alunos concordaram em ler e estudar o texto para a discussão nas aulas seguintes. A leitura e discussão deu-se durante três semanas de aulas do mês de maio de 2012.

Na aula seguinte, foram apresentados à turma os resultados das respostas do questionário, dadas por eles. Os mesmos não se mostraram muito surpresos, porque já haviam tido uma introdução do assunto no início da oferta da disciplina e o assunto já havia sido abordado no início daquele semestre de estudos.

Ao falarem sobre se haviam respondido a alguma pergunta a respeito de uma obra de autoria feminina da literatura brasileira no Vestibular da Ueneal que haviam concorrido à época do certame, para ingresso na instituição de ensino superior pública, quatro disseram que sim, dez afirmaram que não, e um dos discentes não respondeu à pergunta.

Dos 15 discentes, ao responderem sobre se já haviam lido alguma obra de literatura brasileira de autoria feminina, apenas dez confirmaram que sim. E apenas dez dos discentes sabiam que a escritora brasileira Rachel de Queiroz, do estado do Ceará, tinha sido a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras; bem como, apenas um dos 15 discentes tinha o conhecimento de que a alagoana Nise da Silveira tinha sido a primeira mulher a fazer o curso de medicina no Brasil.

Quanto à pergunta se já haviam lido alguma obra de literatura inglesa de autoria feminina, oito dos 15 discentes afirmaram já terem lido, enquanto seis deles disseram que não, e um discente não respondeu ao questionário.

Decidi mostrar à turma dois episódios do seriado *I dream of Jeannie*, da década de 1960, da TV americana – o primeiro e o último. Este seriado fez parte de nossa juventude, ao qual assistíamos, sem perder um episódio. No entanto, a consciência das questões de gênero neles apresentadas só nos foram acometidas na fase adulta.

*I dream of Jeannie*¹, trata-se de uma série de televisão americana transmitida de 1965 a 1970, que foi criada e produzida por Sidney Sheldon, distribuída pela **Columbia Pictures** e composta de cento e trinta e nove episódios. Nessa série, o então Capitão Anthony Nelson, piloto da Força Aérea Americana e depois astronauta da NASA, cai acidentalmente numa ilha, onde encontra uma misteriosa garrafa. Ao abri-la, descobre que a mesma era a morada de uma moça chamada Jeannie, que é um gênio das histórias das Mil e Uma Noites, com incríveis poderes e que o chama de "amo". O piloto a liberta, mas a moça se apaixona por ele e o acompanha até sua casa nos Estados Unidos, onde passa a tumultuar a vida do pobre homem e do Dr. Bellows, médico e psiquiatra que acompanha Nelson e tenta descobrir a causa das coisas estranhas que passam a acontecer quando ele está por perto, mas sempre é convencido de que o louco é ele e não o piloto.

Após a apresentação dos vídeos dos dois episódios da série perguntamos se já conheciam a série, a maioria não a conhecia, apenas dois ou três disseram já ter visto um episódio ou dois. Foi-lhes entregue o seguinte texto com informações sobre a série:

¹ Jeannie é um gênio (tradução publicada pela distribuidora Sony Pictures Television no Brasil).

I dream of Jeannie (título original)

Data de lançamento: 18 de setembro de 1965 (USA)

Enredo

O capitão Tony Nelson é um astronauta. Durante uma missão, ele descobriu uma garrafa misteriosa. Abrindo-o, ele libertou Jeannie (um gênio) que estava tão feliz com sua libertação que prometeu servir ao capitão Nelson. Nelson não sabe ao certo o que fazer com Jeannie, especialmente porque seu trabalho é altamente secreto e seus superiores tendem a ficar de olho nele.

Citações memoráveis para *I dream of Jeannie*

Jeannie: Mestre, o futebol é mais importante para você do que eu?

Major Nelson: Claro que não, é como comparar laranjas e limões.

Jeannie: E eu sou o limão.

Major Nelson: Jeannie se voltou contra mim.

Major Healey: Ela não pode se voltar contra você. Você é seu mestre. Ela tem que obedecer a você.

Major Nelson: Sim, quem disse isso?

Major Healey: Não sei, talvez esteja no manual do gênio.

Major Nelson: Então como é que ela me desobedeceu deliberadamente?

Major Healey: Talvez ela não tenha recebido um manual de gênio.

Críticas de usuários

Obra-prima de Sidney Sheldon , 22 de julho de 2006

Autor: dwacon-2 from United States

Tive a honra de conversar com Sidney Sheldon e uma pergunta que eu tinha era como ele conseguiu que esse show passasse pelos censores durante os anos 1960? Claro, havia a controvérsia sobre se o umbigo de Barbara Eden poderia ou não ser visto na televisão (que foi abordado em outra rede durante sua aparição na hora da comédia Smothers Brothers). Como competição contra Bewitched da ABC, Jeannie teve a vantagem de aumentar a tensão sexual enquanto a bela loira Barbara Eden corria seminua implorando para servir Larry Hagman. Apenas o homem cômico por excelência dos anos 1960 poderia existir em um cenário como aquele e alimentá-lo por tantos anos.²

Após a leitura do texto foi-lhes sugerido o seguinte exercício:

Based on the readings we have been doing on feminist literary theory, and also on the reading of the text *Gender*, by Desmond Ellis (2005), in the course of the discipline English Literature IV, and after watching the first episode of the first season as well as after watching the last episode of the American sitcom from the sixties, *I dream of Jeannie* (1965-1966), write a paragraph about your point of view

² Tradução nossa.

on any aspects of the condition of women some time ago and also in the contemporary world. You may write either in English or in Portuguese.³

O exercício em pauta pedia-lhes que falassem sobre o que observaram nos episódios assistidos, baseados nas discussões feitas até então, acerca das questões de gênero, lidas nos textos da disciplina, bem como no texto do professor Ellis (2005).

4. RESULTADOS

A apresentação do texto do professor Ellis à turma causou uma discussão a respeito do nível de inglês, o qual alguns alunos acharam difícil, gerando o seguinte comentário de uma das alunas, “*Que texto difícil, eu não tenho esse costume de ler em inglês*”; enquanto outra disse: “*...pelo assunto que o texto traz, não temos com frequência...*”; e, ainda, “*tem que ser com um dicionário*”; mas, ao mesmo tempo, foi uma discussão calorosa.

Um dos alunos informou que já havia lido na revista **Superinteressante**, há algum tempo, uma pesquisa similar à apresentada no texto do professor Ellis, na seção *Negotiation Power*, (p. 211).

Falamos sobre o uso da camisinha, o que é citado no subitem *Negotiation* (p. 206), e perguntei-lhes se já haviam visto uma camisinha feminina, apenas uma aluna já havia visto uma pessoalmente, mas nenhuma delas, inclusive nós, já havia usado uma.

Quanto à questão da violência contra a mulher, sobre a qual o professor Ellis fala (p. 214-15), também foi citada, inclusive com o depoimento de um dos alunos, que é policial militar, contando-nos sobre algumas mulheres que ao receber os policiais em casa, após a queixa feita, pedem aos mesmos que vão embora, dizendo que foi apenas um mal entendido; e, na verdade, essas mulheres haviam sido fisicamente agredidas por seus companheiros, o que, segundo o aluno, podia ser comprovado com marcas deixadas em seus corpos pela violência sofrida.

O poder do patriarcalismo exercido sobre as mulheres, desde os primórdios da humanidade deteve sob repressão a criatividade feminina, tornando as mulheres submissas aos homens por muitos séculos. Submissão que era considerada uma qualidade feminina e que dava poderes ao homem de mantê-las nessa condição de qualquer maneira. Nos séculos dezenove e vinte, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, um homem poderia legalmente trancafiar sua mulher ou filha, perfeitamente sã, em um manicômio. E alguns o faziam, para puni-las por serem petulantemente demais, segundo Chesler (apud Lucia de La Roque e Leila Assumpção Harris; 2006, p. 151).

³ A partir das leituras que temos feito sobre teoria literária feminista, e também da leitura do texto *Gênero*, de Desmond Ellis (2005), no curso da disciplina Literatura Inglesa IV, e após assistir ao primeiro episódio do primeira temporada, bem como depois de assistir ao último episódio da sitcom americana dos anos 60, *I dream of Jeannie* (1965-1966), escreva um parágrafo sobre seu ponto de vista sobre quaisquer aspectos da condição da mulher há algum tempo e também no mundo contemporâneo. Você pode escrever em inglês ou em português.

Também durante alguns séculos acreditava-se que atividades de ciência, literatura ou razão, pertenciam somente aos homens; enquanto que, atividades domésticas, irracionais ou loucuras eram coisas femininas. Caso uma mulher se dedicasse a qualquer atividade considerada masculina, como ler livros, sua atividade mental seria totalmente corrompida. E se esta tivesse se mantido no lugar onde Deus a havia colocado, ou seja, nos afazeres domésticos, suas faculdades mentais estariam em perfeitas condições.

Mesmo diante de tais circunstâncias, as pesquisadoras De La Roque e Harris, nos dizem que:

As literaturas de língua inglesa, especialmente nos dois últimos séculos, têm se caracterizado por uma caudalosa produção de autoria feminina. Essa produção se torna especialmente notável se analisarmos as condições absolutamente desfavoráveis que as mulheres encontravam.” (2006, p. 141).

A literatura e a história caminham juntas, já que não há texto neutro ou descontextualizado. Assim, pode-se afirmar que para compreender a condição feminina, é necessário perpassar a produção simbólica, indicando que as produções narrativas da literatura e da história estão interligadas. Como afirma Hayden White (2001) um autor empenha-se em “servir de mediador entre os modos alternativos do uso da linguagem ou estratégias tropológicas para descrever originariamente um dado campo de fenômenos e constituí-lo como um possível objeto de representação”.

Nesse sentido, a literatura espelha a condição social da mulher, ora tencionando superá-la, ora criticando-a, ora a repetindo, ainda que não se possa afirmar que isso é feito de forma consciente ou intencional.

Pensemos nos romances machadianos, em que Capitu “oblíqua e dissimulada” reflete o estereótipo da mulher que é sedutora, que é a serpente que engana; mas é subversiva para o século XIX, pois não define seu destino, mesmo ao decidir findar o casamento. Ou até mesmo nas narrativas de Alencar, em que Aurélia, por exemplo, subverte a ordem romântica ao comprar o marido que deseja.

Podemos afirmar, portanto, que a literatura contribui para a formação da identidade feminina e para a compreensão histórica da questão do gênero.

Quanto às respostas ao exercício referente aos episódios da série *I dream of Jeannie*, houve depoimentos nos quais alguns dos alunos mostraram que parecem não estar ainda devidamente preparados para levar esse tema de forma clara e sistematizada, teoricamente, para as suas salas de aulas, ou mesmo para seus lares, como observamos no depoimento de um/a aluno/a, a seguir:

“Há algum tempo atrás, a mulher era um tanto ingênua, fácil de se influenciar. Buscava ter um lar, uma família, pensando apenas no esposo, em sua independência financeira. Porém, nos dias atuais, a busca da maioria das mulheres não está no casamento, no cuidar da casa e família, mas em seu crescimento profissional, e

consequentemente, em sua independência financeira, causando desta forma, diversos conflitos e discussões.”

Percebe-se que faltou, durante a reflexão do/a aluno/a, a consciência de que às mulheres, há algum tempo atrás, não eram dadas oportunidades semelhantes às aquelas dadas aos homens, como aprender a ler e a escrever; escrever livros; exercer cargos públicos de grande importância, como o de juíza etc.

Neste relato a nossa proposta foi a de, através do contato com os dois episódios de *Jeannie, é um gênio* e das teorias estudadas, os nossos estudantes de graduação, futuros professores de língua e de literatura inglesa, pudessem compreender a literatura também como uma forma de conhecer outras culturas, tornando-os seres críticos em relação às diversas formas culturais e sociais dos diferentes povos, e, ainda, levá-los à reflexão sobre o papel da mulher nas sociedades.

Segundo Jordão (1999, p. 55), a sala de aula de literatura pode ser um lugar onde haja o diálogo e o discurso resistente, e isso é “um campo fértil para desafiar convenções, para refletir sobre representações, para questionamentos (...) e o ponto de partida para mudanças (...)”.

Há, assim, a necessidade de levarmos a discussão acima para nossos ambientes, tanto de ensino de literatura inglesa como de convivência, partindo-se de estudos sociológicos, como os apresentados pelo texto do professor Ellis (2005), assim como de textos de crítica literária que versem sobre as questões referentes ao tema. Dessa forma, poderemos contribuir para uma sociedade mais justa, mais tolerante e mais consciente de seu papel, nas diversas áreas de convivência humana.

Referências

ALENCAR, J. **Senhora**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 11ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.

ASSIS, M. **Dom Casmurro**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

DE LA ROQUE, L. & HARRIS, L.A. The yellow wallpaper: gênero, criatividade, sanidade mental. In: **O papel de parede amarelo e outros contos de Charlotte Perkins**. COSER, Stelamaris (org.). Vitória: Edufes, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELLIS, D. Culture. In: **Conflict resolution: an introductory text**. 2005, Canada. Emond Montgomery Publications Limited, p.169-198.

ELLIS, D. Gender. In: **Conflict resolution: an introductory text**. 2005, Canada. Emond Montgomery Publications Limited, p.199-220.

FLERAS, A. & ELLIOTT, J. L. **Engaging Diversity**: multiculturalism in Canada. 2002, Canada: Nelson Thomson Learning, p.8-27.

I dream of Jeannie. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/I_Dream_of_Jeannie. Acesso em 03 de outubro de 2012.

JEANNIE é um gênio. Disco 1. Episódios 1-8. **Sony Pictures Television**. 1965
Renewal 1993. 1 cd. colorido.

JEANNIE é um gênio. Disco 4. Episódios 21-26. **Sony Pictures Television**. 1966
Renewal 1994. 1 cd. colorido.

JORDÃO, C.M. The don't "do-it-yourself" of education: teaching and learning literature as production of collective knowledge. *In: Ilha do Desterro*, nº 37, Florianópolis, jul./dez. 1999, (p.049-059).

MENEZES, M.M.B. et.al. Letras no palco: a literatura socializada e a sensibilização. **Congresso Nordestino de Extensão Universitária**, v.1, p.1-567, 2009.

WHITE, H. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução Alípio Correia de Franca Neto. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Para citar este artigo

LIMA, R. N.; SOUZA, A. N. A Literatura Inglesa: a questão de gênero e ensino. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 55-64.

As autoras

ROSANGELA NUNES LIMA é professora de inglês EBTT do Instituto Federal de Alagoas, Campus Batalha; e, membro do colegiado do curso de Letras/Português, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

ADRIANA NUNES SOUZA é professora de português EBTT do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca; e, membro do colegiado do curso de Letras/Português, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.